

Ofertas

ENTREVISTA PÁGS 50 E 51

Alice Vieira 30 anos a escrever para jovens

"Já deitei fora romances inteiros mesmo antes de os entregar"



www.jn.pt

QUARTA-FEIRA
16 de DEZEMBRO de 2009
N.º 198 ano 122

Assinante- 1773
CÂMARA MUNICIPAL LISBOA
HEMEROTECA MUNICIPAL
R S PEDRO DE ALCANTARA 3
1250-237 LISBOA
J_Moticias_Sul de 2009/12/16

EDIÇÃO FECHADA ÀS 23.15H

DIRECTORA JOSÉ LEITE PEREIRA

DIRECTOR ADJUNTO ALFREDO LEITE

SUBDIRECTOR PAULO FERREIRA

€0,80

ESPECIAL FIM DE ANO
MAIORÇA €425

30 Dez | Voo do Porto
4 noites | Oferta Hotel 3*
em MP + Gala Fim de Ano

808 200 313
www.marsans.pt

Preços por pessoa. Taxas já incluídas.

WAGENS MARSANS LUSITANA, S.A. - Sede social: Rua Sena Martins, nº 1, Piso 0 Esq., 1050-271 Lisboa, NIPC: 502 214 538, Matriculada na CRC de Lisboa sob o NIPC Capital social de EUR 1.098.495,00 - Alvará nº 5748/P

CRISE PÁGINAS 2 E 3

Poder de compra está 24% abaixo da média europeia

Portugal em 22.º lugar numa lista de 37 países liderada pelo Luxemburgo

Diferença para Espanha próxima dos 30%. JN comparou preços de bens

→ Lisboa, Oeiras e Porto os concelhos com maior poder de compra



Bragança, com 6,4 graus negativos, a capital de distrito onde os termómetros mais desceram

CONSUMOS DE GÁS E ELECTRICIDADE DISPARAM

FRIO PÁGS 4 E 5 → Aumentos chegam aos 40%. Chuva regressa a partir de hoje e temperaturas sobem

VAGOS PÁGINA 13

Pai encontra filho morto com faca espetada no peito e sem sangue

Cadáver estava na cama despido e de barriga para baixo. Judiciária investiga

DECISÃO PÁGINA 24

Paredes vai gastar um milhão em mastro para içar bandeira

SEGURANÇA PÁGINA 19

Videovigilância começou a funcionar na Baixa de Coimbra

CASOS DE CEGUEIRA NO HOSPITAL PÁGINA 6

Arguidos do Santa Maria acusados de dolo eventual

CONSELHO EUROPEU PÁG. 28

Portugal consegue cortes mais suaves nas quotas de pesca

DESPORTO

David Luiz interessa aos ingleses do Liverpool



PORTO PALÁCIO
CONGRESS HOTEL & SPA

NATAL

Reserve Já
Tel.: 226 086 656/00 | Fax: 226 006 597
portopalaciosales@sonae.pt | www.hotelportopalacio.com

Madrugada
Ceia Buffet - 25 de Dezembro
Almoço Buffet - 24 de Dezembro
Ceia ou Almoço/por pessoa € 57,50
Animação: Duo Musikando


 NOTICÁRIO ATUALIZADO
 www.jn.pt/cultura

CULTURA

ENTREVISTA

Alice Vieira, escritora

"Quando escrevo, faço-o para mim"

Alice Vieira celebra três décadas de vida literária com uma festa, que reúne, hoje, no Teatro São Luiz, em Lisboa, amigos, colegas e editores

ANA VITÓRIA
 anavito@jn.pt

Com mais de 70 livros publicados, a maior parte dos quais destinados aos jovens, Alice Vieira não teme falta de inspiração. Se tal acontecer, basta-lhe sair à rua para encontrar uma história. Aquela que é para muitos a fundadora da nova literatura portuguesa para jovens celebra hoje, no Teatro São Luiz, em Lisboa, a partir das 17 horas, 30 anos de vida literária e assume-se como uma mulher de rituais. Não passa sem café (bebe uns 20 por dia), nunca viaja sem levar fotografias de entes queridos, nem sem o Mário, o boneco de trapos que é uma espécie de farol no sossego impessoal dos quartos de hotel. Na mala do dia-a-dia, a colunista do "Jornal de Notícias" traz sempre consigo uma carta que uma jovem leitora anónima lhe entregou, numa feira do livro, e sobre quem nada sabe, mas que muito gostaria de encontrar. Diz-se uma mulher de rituais (só lê provas em papel, embora escreva

no computador), adora o "face-book" e de navegar nos blogues. **Para divulgar a festa, a Leya tem-se esmerado numa campanha em que não faltam grandes cartazes nas livrarias, bilhetes-postais, marcadores de livros... Não estranha ver-se envolvida neste tipo de publicidade?**

Pelo contrário, acho muito bem. Uma amiga minha até comentou que, em matéria de "merchandising", eu estava ao nível dos Xutos & Pontapés. Achei graça a isso.

Que diferenças encontra entre os leitores de há 30 anos e os de agora?

As diferenças são evidentes: o Mundo é outro e as pessoas também são outras. O que acho extraordinário é que um livro como "Rosa, minha irmã Rosa", que foi escrito há 30 anos, nunca tenha parado de ser dado nas escolas e de ser lido. Para os leitores mais novos, é como se o livro tivesse sido escrito agora. No fundo, a história ainda lhes consegue dizer alguma coisa.

Como explica isso?

Penso que tem a ver com os temas tratados, com os sentimentos... O



EDNA BOURGARD



Mais lida
"Guarda cria Prémio
Manuel António Pina"
www.jn.pt/cultura



Serviços
Cartaz
de eventos
www.jn.pt/servicos

livro fala de amor, de ciúmes, de incertezas. No fundo, são coisas que não mudam.

Qual é a sua apreciação do actual panorama da literatura para jovens?

Há muito mais oferta, é verdade. Mas não estou tão optimista em relação à literatura para jovens como o estou relativamente à literatura para crianças. Neste campo, acho que temos coisas muito boas, sobretudo no que respeita à ilustração. Já quanto à literatura para jovens, não me parece que estejamos no bom caminho. Os temas são pouco interessantes.

Ultimamente, também tem publicado para crianças. Qual é a sua maior preocupação quando escreve para estes leitores?

Preocupa-me o texto. Tenho feito coisas para miúdos e tenho tido bons ilustradores. Quando se escreve para crianças, a ilustração é fundamental. É importante educá-los, dar-lhes um texto literariamente bem conseguido e a ilustração deve estar ao mesmo nível.

Já por diversas vezes contou que, quando escreveu "Rosa, minha irmã Rosa", o fez a pedido dos seus filhos...

Escrevi a pensar neles e com eles. Se fosse hoje, tinha também posto o nome deles na capa. Bem mereciam.

Ainda pensa nos seus filhos ou nos seus netos quando escreve livros infanto-juvenis?

Penso pouco nos meus leitores. Quando estou a escrever, faço-o para mim. Não penso em nenhuma idade em particular, à excepção dos livros para os mais pequeninos. Portanto, escrevo para mim.

"Já me tem acontecido deitar fora um romance inteiro mesmo antes de o entregar"

Sou muito exigente, rasgo e deito fora, melhor, "deleto" (apago), estou sempre a "deletar". Já me tem acontecido deitar fora um romance inteiro mesmo antes de o entregar. Depois, começo tudo de novo. **Tem tido uma vida muito atarefada, vai muito às escolas...**

Em 30 anos, quase todos os dias tenho ido às escolas. O que me preocupa nestas visitas é tentar chegar aos alunos, tentar surpreendê-los, tentar fazer com que saiam do encontro mais felizes. Muitos daqueles com que, ao longo destes anos, falei, agora, escrevem e dizem coisas extraordinárias. Ando sempre com uma carta de uma miúda, que já deve ter uns 30 anos. Entregou-me na Feira do Livro passada, em Lisboa, e desapareceu. Ando sempre com essa carta na carteira. É extraordinária!

O que diz essa carta?

Quem ma escreveu fala na infância complicada que teve em Cabo Verde e de como os meus livros a ajudaram a sobreviver. Quando se lê coisas destas, justifica um bocadinho esta canseira toda de ir falar às escolas... Sou a passageira mais frequente do Alfa das seis da manhã, em Santa Apolónia.

Continua a receber muita correspondência dos seus leitores?

Sim. E continuo a corresponder-me com leitores de há 30 anos. Eles casam-se e mandam-me fotografias, têm filhos e mandam fotografias... A minha meta até diz que tenho lá a prateleira cheia de retratos dos netos postigos, e é verdade.

Nestes 30 anos, o seu método de trabalho evoluiu muito?

Que remédio! Fui sempre muito metódica, algo que veio da experiência de anos a trabalhar em jornais diários. Quando me perguntam o que é que mudou, respondendo que, antes, escrevia à máquina, em papel, e que agora o faço no computador. Isto facilita o trabalho. Por tontice, resisti muito a passar da máquina de escrever para o computador. O papel ainda me sabe muito bem. Por exemplo, escrevo directamente no computador, emendo e tudo o mais, mas, depois, as provas para rever e riscar, preciso de as imprimir. Preciso de ver aquilo em papel.

Recentemente, revelou-se como poetisa...

Concorri ao prémio Maria Amália Vaz de Carvalho porque tinha de o fazer sob pseudónimo. Mandei uma cópia e ganhei. Quando abriram o envelope e viram quem eu era realmente, os elementos do júri nem queriam acreditar. Depois, com este aval, publiquei, no ano passado, o segundo livro. Mas na poesia sou outra pessoa. Não tem nada a ver comigo enquanto escritora.

Quais são os seus projectos?

Ideias não me faltam, agora, o tempo para coordenar isto tudo é que é complicado. Ando sempre com muitos caderninhos na minha mala. Tomo muitas notas. Acabei de entregar um texto que o maestro Eurico Carrapatoso me pediu para a Metropolitana de Lisboa. Vai ser estreado a 10 de Junho do próximo ano, nas Ruínas do Carmo, em Lisboa. É uma história musicada para crianças. Acabei um novo romance para jovens chamado "Meia hora para mudar a minha vida". Depois, tenho um outro romance para escrever, cuja pesquisa histórica já concluí. Passa-se no século XVI, em Porto Santo. E tenho para continuar a série para os mais pequeninos chamada "Livros com cheiro a...". Portanto, projectos nunca me faltam. ■

ANÚNCIO

Concurso para alunos sobre direitos de autor

➔ Os alunos dos 12 aos 18 anos vão ser desafiados a criar uma obra original no âmbito de um concurso nacional que visa sensibilizar os jovens para a importância de respeitar os direitos de autor.

O concurso, designado como o "Grande C", foi criado pela Associação para a Gestão de Cópia Privada (AGECOP) e vai abranger todas as escolas do país a partir de 11 de Janeiro, segundo anunciou, ontem, a directora-executiva da AGE-COP, Vera Castanheira. "Inicialmente, tínhamos planeado lançar o projecto em 100 escolas, mas já conseguimos apoios suficientes para disponibilizar um 'kit' de

lançamento em todas as 917 escolas do país, incluindo as regiões autónomas", garantiu.

Segundo a directora, o "Grande C" visa desafiar os alunos do Ensino Secundário e do Terceiro Ciclo para que criem uma obra original em qualquer área à escolha, desde a música ao cinema, à escrita, ao jornalismo ou ao design.

Os trabalhos podem ser criados individualmente ou em colaboração e concorrer a uma ou mais categorias. Entre as categorias disponíveis, contam-se Música (instrumental ou canção), Letra, Design de Capa (CD/disco, DVD, livro, jogo ou revista), Vídeo (vídeo-

clip, vídeo reportagem e curtíssima-metragem); Plano de promoção online (música, filme, livro ou revista), Escrita Criativa (ficção, científico, poesia ou teatro) e Media (generalista, desporto, moda, artes, viagens).

A inscrição dos alunos poderá ser feita até 5 de Março, sendo os prémios atribuídos a 18 de Junho, um dia depois do final do ano lectivo. "Esperamos fazer uma gran-

Iniciativa "Grande C" desafia alunos do Ensino Secundário e do Terceiro Ciclo a criar obra original

de festa e, depois, durante o Verão, será promovida a obra vencedora", explicou Vera Castanheira, adiantando que a obra premiada será publicada e divulgada pelos parceiros da iniciativa. Mais informações em www.grandec.org. ■

PRESÉPIOS diferentes olhares...

- Agostinho Santos
- António Joaquim
- António Quadros Ferreira
- Augusto Canedo
- Beatriz Pacheco Pereira
- Carlos Carreiro
- Dário Alves
- Diana Costa
- Elisabete Leite
- Fernando Lanhãs
- Franchini
- Francisco Laranjo

- Francisco Providência
- Graça Morais
- Henrique do Vale
- Henrique Silva
- Isabel Mourão Alves
- Joana Rego
- João Carcajeiro
- João Dixó
- Jorge Curval
- Jorge Patrício Martins
- José Rodrigues
- Júlio Resende

- Luís Alenquer
- Manuel Casal Aguiar
- Manuel Sousa Pereira
- Moreira da Silva
- Nadir Afonso
- Paulo Neves
- Rita Carreiro
- Sobral Centeno
- Vitor Costa
- Zulmiro de Carvalho

EXPOSIÇÃO COLECTIVA
ENTRADA LIVRE
4 DE DEZEMBRO A 31 DE DEZEMBRO

LEILÃO DE ARTE
AUDITÓRIO JN
18 DE DEZEMBRO ÀS 21.30 HORAS

GALERIA 2ª e 3ª, das 12h30 às 19h00. Sábados e Feriados das 15h às 20h. Rua Gonçalves Crispino, 165-218, Porto. galeriajnp.pt

